



# Maria, Rainha dos corações

Boletim n.º 78

Setembro - Novembro 2019



*Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre  
Virgem Maria, rogai por nós, pecadores...*

# A purificação das almas do purgatório

Mons. João S. Clá Dias, EP



Deus deu-nos a vida a fim de praticarmos a virtude para louvá-Lo, reverenciá-Lo e servi-Lo acima de tudo. Quando pecamos, damos as costas a Deus e ofendemo-Lo. O Salvador, porém, na sua infinita bondade, deixou-nos o Sacramento da Penitência, para absolver as faltas em que incorremos depois do Batismo.

## *Depois da Confissão, uma dívida pendente*

Não obstante, devemos nos lembrar de que se o Batismo perdoa a dupla pena à qual está sujeito o pecador — a eterna, em consequência da rejeição de Deus, e a temporal, devido à adesão desordenada às criaturas —, a Confissão, ao absolver da primeira, nem sempre livra totalmente da segunda, pois a remissão desta depende da intensidade e da perfeição do arrependimento de cada alma. Assim, na maior parte dos casos, permanece pendente uma dívida que

exige reparação, quer na Terra, por meio da penitência, quer na outra vida, submetendo-se a alma aos rigores do Purgatório.

## *Como evitar o purgatório?*

Como obter o perdão da pena temporal e adequar os critérios, a fim de se estar pronto para ver a Deus? Na vida terrena podemos alcançar isto mediante a aquisição dos méritos que nos advêm das boas obras — penitências, orações, atos de misericórdia, etc. — ou pelas indulgências que a Igreja nos concede, pois, usando do seu poder de administradora da Redenção de Cristo Senhor, por sua autoridade abre ao fiel convenientemente disposto o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos.

No caso de terem sido desdenhados estes meios, torna-se necessária a existência do Purgatório para, depois da morte, purificar a alma das sequelas do pecado e obter a remissão da pena.

Concluída a passagem pelo Purgatório, a nossa alma está santificada e, por isso, pode-se afirmar que todos os que estão no Céu são santos.

## *O valor das nossas orações*

É verdade que nós nos comparamos em depositar sobre os túmulos coroas de flores ou velas, costume este muito bom e legítimo. No entanto, a nossa maior manifestação de carinho pelas almas deve consistir em pedir por elas, pois o efeito da oração supera em muito o de qualquer oferta material, segundo a famosa sentença atribuída a Santo Agostinho: “Uma lágrima por um defunto evapora-se. Uma flor sobre o túmulo murcha. Uma oração pela sua alma, sobe até Deus”.

## *Fiéis defuntos*

Assim, embora o dia de Fiéis Defuntos seja marcado com uma nota de tristeza pela ausência de quem já partiu, é com alegria que rezamos por eles, se nos pusermos diante da perspectiva apresentada pela Igreja: atravessados os trágicos umbrais da morte, todos nos encontraremos no outro lado, num convívio de intimidade e júbilo

extraordinários, até retomarmos o corpo em estado de glória, com a ressurreição.

Peçamos a Nossa Senhora da Boa Morte, bem como aos Santos e aos Anjos, que nos ajudem e obtenham o favor de morrer na plenitude da graça que nos cabe, na plenitude do cumprimento da nossa missão e na plenitude da nossa perfeição de alma e de vida espiritual, de modo a nem sequer conhecermos o Purgatório.



Nossa Senhora  
consola as almas do Purgatório  
Igreja de S. Brígida - Montreal - Canadá

# Missas com os Oratórios do Imaculado Coração de Maria



**Lisboa** – Foi com enorme júbilo que os Arautos do Evangelho estiveram na paróquia de Cabanas de Torres, em Alenquer, para celebrar o 16º aniversário da presença do Apostolado do Oratório.

A solene Eucaristia foi presidida pelo Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, EP e concelebrada pelo pároco, Pe. Pedro de Gouveia Fernandes, que também coroou a imagem do Imaculado Coração de Maria.

**Évora** – Alcáçovas esteve recentemente em festa por ocasião do 14º aniversário do Apostolado do Oratório.

Assinalada solenemente com uma Eucaristia presidida pelo pároco, o P. Abrão Ndeufekelwa Mwaikafana e concelebrada pelo sacerdote arauto, Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, EP, a efeméride congregou membros e coordenadores de Oratório para agradecerem pelos frutos deste apostolado no seio da comunidade.



**Funchal** – A paróquia do Carmo, em Câmara de Lobos, acolheu uma solene Eucaristia com a presença dos Arautos do Evangelho e de vários coordenadores do Oratório.

Celebrada pelo pároco, Pe. Marcos Paulo Abreu Pinto, a cerimónia congregou um grande número de fiéis diante do altar para, em família, agradecer e pedir pela expansão e frutos cada vez maiores do Apostolado do Oratório na Ilha da Madeira.

Após o almoço partilhado, os Arautos levaram a imagem peregrina à Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas, onde rezaram com todos os utentes. Foi ainda oferecida uma pequena lembrança a cada um e foi-lhes lembrado o pedido de Nossa Senhora em Fátima, de oferecerem tudo a Deus e rezarem o terço todos os dias.



**Coimbra** – Localizada no concelho de Ferreira do Zêzere, a paróquia de Dornes celebrou a presença dos oratórios na região.

A concorrida Celebração teve lugar na bela igreja de Nossa Senhora do Pranto e foi presidida pelo sacerdote arauto Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, EP.



# Bênção de novos oratórios



**Porto** – As comunidades paroquiais de São Mamede de Negrelos e de São Martinho do Campo assinalaram com grande júbilo a entrega de novos Oratórios do Imaculado Coração de Maria.

Cada novo oratório foi entregue solenemente nas respectivas paróquias, durante a Celebração dominical presidida pelo sacerdote Arauto, Pe. Manuel Ramos Veiga, e concelebrada pelo pároco, Pe. Miguel Coelho.

Aos novos coordenadores juntaram-se todos os responsáveis de Oratório já existentes nas diferentes freguesias, para renovarem em conjunto as suas promessas.



**Setúbal** – Pegões conta com mais um oratório do Imaculado Coração de Maria.

O compromisso da nova coordenadora foi feito solenemente na capela de Nossa Senhora de Fátima, durante uma Eucaristia presidida pelo pároco, Pe. Zeferino Baptista Sakapepa.

Com este novo oratório são já oito os que circulam pelas muitas dezenas de famílias desta paróquia sadina.



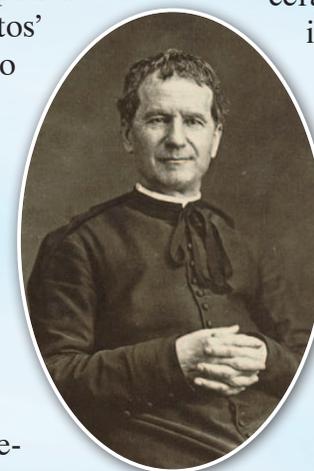
# Uma visita do outro mundo...

Novembro é o mês especialmente dedicado àqueles que já partiram desta vida. O dia de Todos os Santos e o dia dos Fiéis Defuntos recordam, respetivamente, ‘todos os santos’ que se encontram no céu, e os ‘fiéis defuntos’ que se purificam no Purgatório, à espera da bem-aventurança eterna. O Catecismo ensina-nos que «ao morrer, cada homem recebe na sua alma imortal a retribuição eterna, num juízo particular que põe a sua vida em referência a Cristo, quer através duma purificação, quer para entrar imediatamente na felicidade do céu, quer para se condenar imediatamente para sempre».

Estas almas do outro mundo podem por vezes aparecer a alguém, segundo o altíssimo desígnio de Deus: seja para transmitir alguma mensagem, para

alertar sobre a má conduta e incentivar a piedade, ou mesmo para pedir orações, quando se encontram no Purgatório.

Um santo a quem aconteceram muitas aparições impressionantes foi S. João Bosco, fundador dos Salesianos. Ainda jovem, teve ele um colega de seminário chamado Luís Comollo, jovem de raras virtudes, que D. Bosco admirava muito e considerava um santo. Eram amigos inseparáveis.



S. João Bosco

Aconteceu, porém, que no verão de 1838, em conversa com D. Bosco, Luís manifestou-lhe que, por mais que estivesse de boa saúde, achava que não iria ficar muito mais tempo na terra. Disse ele: «Embora não tenha certeza absoluta de ir para o paraíso depois da minha morte, contudo tenho uma esperança fundada nisso, e desde há algum tempo

para cá sinto um tão grande desejo de ir saborear o alimento dos bem-aventurados, que me parece impossível serem ainda longos os anos da minha vida». De facto, Luís tinha razão: faleceu a 2 de Abril do ano seguinte. Não completara os 22 anos. Mas a morte deste jovem seminarista foi cercada de um acontecimento espantoso, do qual foram testemunhas D. Bosco e muitos dos seus colegas de seminário. Durante meses não se falou de outra coisa. Oíçamos o caso contado pelo próprio S. João Bosco nas suas *Memórias do Oratório*:

\* \* \*

“As coisas mais memoráveis que precederam e acompanharam a preciosa morte deste querido amigo foram descritas à parte e quem desejar poderá lê-las à vontade. Não quero omitir aqui um fato que deu muito que falar, e é apenas mencionado nas memórias já publicadas. É o seguinte: atendendo à amizade e à ilimitada confiança que existia entre mim e Comollo, costumávamos falar daquilo que a qualquer momento podia acontecer, da nossa separação em caso de morte. Um dia, depois de termos lido um longo trecho da

vida dos santos, dissemos, meio a brincar meio a sério, que seria uma grande consolação se aquele de nós os dois que morresse primeiro desse ao outro notícias do seu estado. Renovando várias vezes tal desejo, fizemos este contrato: «aquele de nós que for o primeiro a morrer, dará, se Deus permitir, conhecimento da sua salvação ao companheiro sobrevivente». Eu não conhecia a importância de tal promessa e confesso que houve nisso muita leviandade. Nunca aconselharia alguém a fazê-la. Mas a verdade é que a fizemos e repetimos várias vezes, especialmente na última doença de Comollo. Mais, as

suas últimas palavras e o seu último olhar confirmavam que o compromisso continuava de pé. Muitos colegas estavam a par disto.

Comollo morria a 2 de abril de 1839, e na tarde do dia seguinte era sepultado com grande solenidade na igreja de São Filipe. Os que estavam a par daquela promessa mostravam-se ansiosos por vê-la cumprida. Eu estava muito mais ansioso do que eles, porque esperava assim um grande conforto para a minha desolação. Naquela noite, estando eu já deitado num dormitório de

cerca de 20 seminaristas, sentia-me muito agitado, convencido de que naquela noite se cumpriria a promessa. Por volta das onze e meia, um rumor fez-se ouvir pelos corredores: parecia que uma grande carroça puxada por muitos cavalos se aproximava da porta do dormitório. Assustados, os seminaristas saltaram da cama para se juntarem uns aos outros e encorajarem-se mutuamente. Foi então que, no meio daquela espécie de violento e surdo trovão, se ouviu claramente a voz de Comollo dizer por três vezes: – «Bosco, estou salvo!» Todos ouviram o ruído, e alguns ouviram as palavras, sem perceber o sentido. Alguns, porém, entenderam-nas como eu, de tal maneira que durante muito tempo as andaram a repetir pelo seminário.

Foi a primeira vez que me lembro de ter tido medo; medo e susto tal que caí gravemente doente e estive à beira da morte. Nunca daria conselhos deste género a ninguém. Deus é onnipotente; Deus é misericordioso. Na maioria das vezes não atende estes pactos, mas por vezes na sua infinita misericórdia permite que se cumpram, como no caso presente”.



S. João Bosco ampara Luis Comollo na sua agonia

# Centro Juvenil dos Arautos do Evangelho

**PARTICIPE JÁ!**



Os Arautos do Evangelho realizam muitas atividades de cariz religioso e cultural com os jovens, desenvolvidas nos Centros Juvenis de Palmela e Braga, que visam ajudar a juventude a ocupar os tempos livres, de um modo proveitoso e sadio.

As atividades ocorrem todos os fins de semana e centram-se em valores da fé católica, bem como no respeito e na autoestima, e procurarão despertar os talentos e aptidões de cada um, num ambiente alegre e disciplinado.

Para mais informações, esclarecimentos e inscrição do próprio educando, faça-o para um dos seguintes contactos:

- Ir. João Paulo Serva: 936.975.631 - Centro Juvenil de Palmela

- Ir. Paulo Patrício: 938.265.340 - Centro Juvenil de Braga

## A palavra do sacerdote

Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, E.P.



### O pêndulo e a mensagem

As apetências humanas, tanto nos indivíduos como nas sociedades, oscilam à maneira de um pêndulo. Ora vão atrás disto, ora daquilo; ora amam a cor preta, ora preferem a branca. São mais inconstantes do que cataventos.

Sinais disso encontram-se nos povos, ao longo da História: no século XVIII, por exemplo, foi tal a exaltação da monarquia, que se caiu no extremo oposto, e os reis acabaram por ser guilhotinados; no século XX, após o belicismo que fez detonar duas guerras mundiais, caiu-se no mais extremado pacifismo; e agora, num auge de eficiência tecnológica, na era digital, a humanidade está ávida por voltar à natureza... Enfim, inúmeros seriam os casos a justificar a “teoria do pêndulo”. De um extremo volta-se ao outro extremo. Tal como num relógio, quando o pêndulo chega a um lado, vai depois para o outro lado. E é de notar que quanto mais se força um extremo mais depressa se cai no lado diametralmente oposto. A natureza humana é assim: cansa-se, e vinga-se. Não gosta de abusos.

Em Fátima, Nossa Senhora parece ter aproveitado este princípio: Ela aparece num momento de forte contestação religiosa. A perseguição à fé é tal que é promulgada a Lei de separação da Igreja do Estado; exalta-se a razão, o ateísmo impera, e devota-se à ciência, qual novo credo, a salvação do povo. Mas é precisamente nesse contexto, tão pouco dado a prodígios sobrenaturais, que o milagre se dá: Maria Santíssima aparece a três pastorinhos, e prodigaliza, àquela geração de incrédulos “tomés”, um multitudinário milagre diante de setenta mil pessoas. Foi um impressionante virar do pêndulo; um volte-face ao espírito ateu e racionalista da época.

E hoje, caríssimo leitor? Hoje são cada vez em maior número as almas enfadadas com este mundo frívolo, sem moral e relativista. E quanto mais a ordem e o pudor parecem desaparecer da face da terra, tanto mais elas anseiam pela virtude, e pela integridade da fé e dos costumes. Entrevê-se, uma vez mais, o pêndulo que vai chegando ao seu auge. E, suavemente, a Santíssima Virgem prepara nas almas o advento do Reino do Seu Sapiencial e Imaculado Coração.

# CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA



**SANTUÁRIO DO SAMEIRO - BRAGA**



## 12 DE OUTUBRO

14h45 - Recitação do Terço na Cripta

15h45 - Coroação da Imagem do Imaculado Coração de Maria e Consagração

16h00 - Missa solene com o coro e banda dos Arautos do Evangelho

## *ARAUTOS DO EVANGELHO*

*ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITO PONTIFÍCIO*

Av. de Berna, 30 - 2º E - Apartado 1466 - 1013-970 LISBOA

Tel.: 212 389 596 - Fax: 212.362.299 - [oratorio@arautos.pt](mailto:oratorio@arautos.pt)

Donativos: C.G.D. - NIB: 0035-0174-00069445330-66

